

Dogmatismo? Tradicionalismo?
Fanatismo? Visão estreita? Vejamos:

Por que

1. A obra de Allan Kardec, quando analisada internamente, revela uma *solidez lógica*, uma racionalidade, uma limpidez argumentativa, uma coerência de fazer inveja aos mais conceituados tratados filosóficos que a Humanidade possui;

2. Allan Kardec revelou, em tudo o que fez, uma prudência, um equilíbrio, uma sobriedade, um espírito positivo e despreconcebido, um *bom senso*, enfim, que singularizam a sua figura entre as de todos os expoentes da cultura humana;

3. A obra de Allan Kardec, contrariamente ao que em geral acontece com outras que abordam os mesmos assuntos, está firme e amplamente *baseada em fatos*, cuidadosa e minuciosamente examinados à luz dos referidos critérios racionais; não surgiu entre as quatro paredes de um gabinete, mas de uma extensa convergência de informações;

4. Allan Kardec era possuidor de uma *vasta erudição*, transitando inteiramente à vontade nos mais variados campos do saber — das ciências às artes, das filosofias às religiões —, o que lhe permitiu trazer ao seu domínio de estudo os mais relevantes problemas que interessam ao homem, dentro de uma visão abarcante e integrada da realidade;

Sílvio Seno Chibeni

5. A obra de Allan Kardec apresenta-se dentro de padrões de *clareza e objetividade* tais, que não deixa nenhuma margem a ambigüidades e mal-entendidos, especialmente quanto aos pontos fundamentais;

6. Allan Kardec soube ser *impessoal*, separando com rigor suas opiniões pessoais e peculiaridades de sua vida privada do conhecimento doutrinário, que é independente e objetivo; jamais se arvorou em chefe de coisa alguma, jamais pretendeu a posse exclusiva e completa da verdade; nunca recusou um princípio pelo só fato de ter sido descoberto ou proposto por outrem, nunca hesitou em abandonar uma idéia quando provada errônea por argumentos insofismáveis;

7. A obra de Allan Kardec é incomparavelmente *abrangente*, ocupando-se desde os fatos mais palpáveis, destacadamente os relativos à sobrevivência do ser, até as mais profundas investigações da Ética, passando pelo exame lúcido das grandes questões

Allan Kardec?

filosóficas, que ao longo das eras têm desafiado o raciocínio do homem;

8. Allan Kardec tem sido confirmado, por fontes independentes e fidedignas, como um *grande emissário de Jesus*, especialmente escolhido por Ele para concretizar na Terra a Sua promessa do envio do Consolador (1), que nada mais é do que o Espiritismo, que veio para nos ensinar todas as coisas (o esclarecimento abundante que traz), para nos fazer lembrar tudo o que Jesus nos disse (a sanção e explicação que ele dá dos Evangelhos), e que estará sempre conosco (a perenidade do Espiritismo);

9. A obra de Allan Kardec não é uma estrutura estática e fechada, mas sim dinâmica e aberta a complementações futuras, incorporando a característica da *progressividade*, essencial a todo sistema científico ou filosófico que não pretenda ser sepultado pelas constantes e inevitáveis descobertas de fatos novos e pela ampliação geral do conhecimento humano;

10. Allan Kardec *testemunhou* através de todos os atos de sua vida a sua condição de Espírito de escol: jamais prejudicou a alguém; só com o bem retribuiu as ingratidões, ofensas e calúnias com que em vão tentaram embaraçar-lhe os passos; à grande obra de educação dos homens, que é o Espiritismo, doou-se por completo: a ela sacrificou o conforto, o repouso, os bens materiais, a saúde e até a própria vida.

Estudemos com seriedade essa obra.

Conheçamos de perto esse autor. (2)

Depois, comparemo-los às obras e aos autores que os pretendam superar.

Quais se poderão gloriar de fazer-lhes frente em apenas algumas das dez características enumeradas (para não dizer em todas)?

Retornemos, por fim, à questão:

Por que Allan Kardec?

Talvez já não seja difícil responder... (3)

(1) Cf. João, Cap. 14.

(2) Para uma visão precisa, detalhada e completa da personalidade de Allan Kardec, bem como das origens, dimensões e significado de sua obra, consulte-se a obra "Allan Kardec", de Zeus Wantull e Francisco Thiesen, em três volumes, editada pela Federação Espírita Brasileira.

(3) Para uma exposição do caráter legitimamente científico (à luz da moderna Filosofia da Ciência) do desenvolvimento de uma atividade de pesquisa em torno de um núcleo de princípios básicos (como o Espiritismo faz em relação aos princípios fundamentais da obra de Allan Kardec), veja-se o artigo *Espiritismo e Ciência*, em "Reformador" de maio de 1984.